

PPGACV
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ARTE E CULTURA VISUAL

FAV
FACULDADE DE
ARTES VISUAIS



Universidade Federal de Goiás (UFG)
Faculdade de Artes Visuais (FAV)
Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual (PPGACV)

Disciplina: “Gênero, Poder e Visualidades Insurgentes: perspectivas decoloniais”

Prof. Dr. Thiago F. Sant’Anna

Profa. Dra Márcia Santana Soares

Prof. Dr. Leandro de Souza Silva

1. Sugestão de Ementa

Estudo das relações entre gênero, poder, colonialidade e visualidade a partir de perspectivas críticas interdisciplinares. Discussão dos processos históricos e socioculturais de produção das desigualdades, das estruturas de poder e dos mecanismos de invisibilização que atravessam gênero, raça, corpo, território e produção do conhecimento. Análise das contribuições dos feminismos negros, latino-americanos e decoloniais para a compreensão das dinâmicas de subalternização e resistência. Reflexão sobre colonialidade do poder, do saber, do ser e do gênero, considerando seus efeitos sobre os regimes de representação e produção de imagens. Investigação das visualidades insurgentes como práticas de resistência, memória, produção estética e disputa política, com atenção às representações do corpo negro, da escrita feminina, das narrativas audiovisuais e dos processos de reconstrução de trajetórias historicamente silenciadas. O conceito de visualidades camponesas como tática de resistência e produção de conhecimento em espaços de resistência. O corpo-território como operador epistemológico e superfície de inscrição da memória e da luta pela terra. Investigações sobre a escrevivência visual e as pedagogias do sensível no campo. A imagem como agenciamento estratégico frente aos arquivos coloniais. Metodologias de pesquisa-criação: a/r/tografia e etnografia visual expandida em contextos de disputa.

2. Objetivos

Geral: Compreender as relações entre gênero, poder, colonialidade e visualidade, analisando processos históricos de invisibilização, formas de representação e práticas

insurgentes de produção de conhecimento e memória, bem como investigar as relações entre imagem, corpo e território a partir da perspectiva das visualidades insurgentes, compreendendo-as como ferramentas de desestabilização de narrativas hegemônicas.

- **Específicos:**

- Discutir categorias teóricas relacionadas a gênero, poder, colonialidade e visualidade;
- Examinar mecanismos históricos e contemporâneos de produção das desigualdades sociais e epistêmicas;
- Analisar contribuições dos estudos feministas, feminismos negros e decoloniais;
- Problematizar processos de invisibilização, silenciamento e representação social;
- Investigar a produção das imagens como espaços de disputa simbólica e política;
- Analisar o conceito de visualidades camponesas e seu transbordamento teórico em direção a uma epistemologia do sensível;
- Debater as noções de “corpo-tela” e “conhecimentos situados” aplicadas às práxis visuais de coletivos camponeses.
- Explorar o potencial estético-educativo e político de criações visuais e artísticas colaborativas em contextos de vulnerabilidade e resistência.
- Operar ferramentas analíticas fundamentadas na cultura visual crítica para a compreensão de contra-visualidades contemporâneas.

3. Conteúdo programático

Unidade I – Gênero, poder e produção das desigualdades

- **Gênero como categoria analítica:** estudos culturais do gênero e suas implicações nas questões de poder;
- **Corpo, discurso e subjetividade:** proposições críticas sobre a relação entre corpo, discurso e as subjetividades que os envolvem;
- **Relações de poder e produção das identidades:** discussões sobre poder na perspectiva decolonial;
- **Poder disciplinar e biopolítica:** Relação de poder na perspectiva de Michel Foucault;
- **Dominação simbólica:** Discussões de poder pelo viés de Pierre Bourdieu.

Unidade II – Colonialidade, decolonialidade e produção do conhecimento (Márcia)

- **Discussões sobre Matriz Colonial de Poder (MPC) e as colonialidades que as envolvem:**
 - Colonialidade do poder;
 - Colonialidade do saber;
 - Colonialidade do ser;
 - Colonialidade de gênero.
- **Crítica ao eurocentrismo:** perspectivas críticas das epistemologias do sul e discussões decoloniais.

Unidade III – Feminismos e práticas de resistência

Conteúdo

- **Feminismos:** diferentes olhares para o tema;
- **Interseccionalidade:** Corpo, raça e gênero;
- **Resistência epistêmica:** feminismos e decolonialidade;
- **Produção intelectual de mulheres negras como forma de resistências às epistemologias dominantes eurocêntricas.**

Unidade IV – Visualidades insurgentes: imagem, cultura visual e regimes do olhar

Conteúdo

- **Cultura visual:** Concepções e diálogos;
- **Modos de ver:** Discussões a partir da cultura visual;
- **Direito de olhar** Debater com Nicolas Mirzoeff
- **Visualidade e poder;**
- **Imagem como disputa política.**

Unidade V: Visualidades e direitos

- **A visualidade como regime de poder:** o arquivo colonial e a invenção do “rural”.
- **Contra-visualidades e insurgência:** O pensamento de Nicholas Mirzoeff e a reivindicação do direito ao olhar.

Unidade VI: Corpo-território como espaço de inscrição

- **O corpo-tela:** memória, tempo espiralar e performance em Leda Maria Martins.

- **Espacialidades e sistemas de ações:** a natureza do espaço, rugosidades, opacidades e a inventividade visual dos “homens lentos” em diálogo com Ana Clara Torres Ribeiro e Milton Santos.
- **Corpo-território:** a consciência de fronteira em Gloria Anzaldúa e o corpo como lugar de resistência biopolítica.

Unidade VII: Epistemologias do sensível e escrevivências visuais

- **Escrevivência e imagem:** a pensamento de Conceição Evaristo e em diálogo com a ideia de narrativas visuais encarnadas camponesas.
- **Visualidades camponesas, visualidades insurgentes:** a visualidade camponesa como pedagogia visual insurgente.
- **Rizoma e linhas de fuga:** agenciamentos e incertezas na produção de imagens em movimento em Deleuze e Guattari.

Módulo VIII: Práticas A/r/tográficas e experimentação visual

- **A/r/tografia como metodologia:** a intersecção entre a criação artística, a investigação e o ensino.
- **Etnografia visual expandida:** processos colaborativos e a ética da relação no campo.
- **Materialidade como manifesto:** o uso de suportes diversos e técnicas fotográficas alternativas como ação visual tática.

4. METODOLOGIA

A disciplina será desenvolvida por meio de:

- aulas expositivo-dialogadas;
- seminários temáticos;
- leituras orientadas;
- debates críticos;
- análise de imagens, filmes, obras literárias e documentos audiovisuais;
- estudos de caso;
- produção de ensaios e artigos científicos;
- apresentações individuais e coletivas.

As aulas poderão ocorrer presenciais e híbridas.

5. AVALIAÇÃO

- Participação e discussões críticas: 20%
- Seminário temático: 30%
- Artigo científico ou ensaio final: 50%

BIBLIOGRAFIA

UNIDADES I A IV

BERGER, John. *Modos de ver*. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

DERING, Renato de Oliveira. *Letramento escolarizado e de perspectiva decolonial*. Goiânia: ID Educacional, 2024.

CUNHA, Geruza Tomás da; DERING, Renato de Oliveira. *A Resistência/Existência na vida de uma mulher negra de Goiás*. Leitura em Revista, n. 16, abr. 2020. Disponível em: <https://iler.puc-rio.br/leituraemrevista/index.php/LER> Acesso: 21 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GONZALEZ, Lélia. *Por um feminismo afro-latino-americano*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell. *Olhares negros: raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.

HOOKS, bell. *O feminismo é para todo mundo*. Tradução: Ana Luiza Libânio. Ed. Rosa dos Tempos, 2018.

JESUS, Leodegária de. *Coroa de Lyrios*. Goiás: Tipografia Goyana, 1906.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. *Tabula Rasa*, n. 9, 2008.

MIGNOLO, Walter D. *Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade*. Trad. Marco Oliveira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*. v. 32, n. 94, 2017, p. 1-18. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v32n94/0102-6909-rbcsoc->

MIGNOLO, Walter. *Trayectorias de re-existencia: ensayos en torno a la colonialidad/decolonialidad del saber, el sentir y el creer*. Bogotá: Universidad Distrital Francisco José de Caldas, 2015.

MIRZOEFF, Nicholas. *How to See the World*. London: Pelican Books, 2016.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Ed. *A colonialidade do saber*. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

QUIJANO, Aníbal. *Colonialidad y Modernidad/Racionalidad*. *Revista Perú Indígena*, Perú, v. 13, n. 29, p. 11-20, 1992.

REZENDE, T. F. *A semiótica dos corpos na literatura goiana: o corpo negro de Leodegária de Jesus*. *Revista Plurais –Virtual*, v. 8, n. 1 –jan./abr. 2018 –p. 131-159.

RIBEIRO, Djamila. *O que é lugar de fala?*. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTOS, Boaventura; MENEZES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SOARES, Márcia Santana; SILVA, Leandro de Souza; SILVA, Thiago Fernando Sant'Anna e. *Modos de ver Leodegária de Jesus: poesia, visualidade e memória no documentário de Rosa Berardo*.

STREVA, Juliana Moreira. *Colonialidade do ser e corporalidade: o racismo brasileiro por uma lente descolonial*. Revista Antropolítica, n. 40, Niterói, p.20-53, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41776/23769> Acesso em: 21 abr. 2026.

Unidade V a VIII

ANZALDÚA, G. Borderlands / La Frontera: The New Mestiza. Aunt Lute Books, 2012.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

EVARISTO, C. Escrivência: a escrita de nós. Reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

MARTINS, L. M. Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela. Editora Cobogó, 2021. 6556910465.

MIRZOEFF, N. An introduction to visual culture. New York: Routledge, 1999.

MIRZOEFF, N. On Visuality. Journal of Visual Culture, 5, n. 1, p. 53-79, 2006.

MIRZOEFF, N. O direito a olhar. ETD - Educação Temática Digital, 18, n. 4, p. 745-768, 2016.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2002.

SILVA, L. D. S. Caminhando entre sulcos na terra: visualidades camponesas enquanto ações estético-educativas no assentamento Zumbi dos Palmares (RJ). 2025a. 294 f. Tese (Doutorado em Ciências, Tecnologias e Inclusão – PGCTIn) - Instituto de Biologia, Universidade Federal Fluminense – UFF, Niterói. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/39827>. Acesso em: 15 ago. 2025.

SILVA, L. D. S. Visualidades camponesas: um ensaio visual sobre o cuidar e o imaginar. O Mosaico, 21, n. 2, p. 1-8, 01-12-2025 2025b.

SILVA, L. D. S.; QUEIROZ, P. P. D. Rebeldias visuais: visualidades camponesas como ação estético-educativa. Educação em Foco, 30, n. 1, p. e30037, 2025.

PLANO DE ENSINO

Unidade I – Gênero, poder e produção das desigualdadeS

Aula 1:

- **Gênero como categoria analítica:** estudos culturais do gênero e suas implicações nas questões de poder;
- **Corpo, discurso e subjetividade:** proposições críticas sobre a relação entre corpo, discurso e as subjetividades que os envolvem;
- **Relações de poder e produção das identidades:** discussões sobre poder na perspectiva decolonial;

Aula 2:

- **Poder disciplinar e biopolítica:** Relação de poder na perspectiva de Michel Foucault;
- **Dominação simbólica:** Discussões de poder pelo viés de Pierre Bourdieu.

Unidade II – Colonialidade, decolonialidade e produção do conhecimento

Aula 3:

- **Discussões sobre Matriz Colonial de Poder (MPC) e as colonialidades que as envolvem:**
 - Colonialidade do poder;
 - Colonialidade do saber;
 - Colonialidade do ser;
 - Colonialidade de gênero.
- **Crítica ao eurocentrismo:** perspectivas críticas das epistemologias do sul e discussões decoloniais.

Unidade III – Feminismos e práticas de resistência (Márcia)

Conteúdo

Aula 4:

- **Feminismos:** diferentes olhares para o tema;
- **Interseccionalidade:** Corpo, raça e gênero;
- **Resistência epistêmica:** feminismos e decolonialidade;

Aula 5:

Produção intelectual de mulheres negras como forma de resistências às epistemologias dominantes eurocêntricas.

Unidade IV – Visualidades insurgentes: imagem, cultura visual e regimes do olhar

Aula 6:

- **Cultura visual:** Concepções e diálogos;
- **Modos de ver:** Discussões a partir da cultura visual;

Aula 7:

Direito de olhar Debater com Nicolas Mirzoeff

- **Visualidade e poder;**
- **Imagem como disputa política.**

Unidade V: Visualidades e direitos

Aula 8:

- **A visualidade como regime de poder:** o arquivo colonial e a invenção do “rural”.
- **Contra-visualidades e insurgência:** O pensamento de Nicholas Mirzoeff e a reivindicação do direito ao olhar.

Unidade VI: Corpo-território como espaço de inscrição

Aula 9:

- **O corpo-tela:** memória, tempo espiralar e performance em Leda Maria Martins.

Aula 10:

- **Espacialidades e sistemas de ações:** a natureza do espaço, rugosidades, opacidades e a inventividade visual dos “homens lentos” em diálogo com Ana Clara Torres Ribeiro e Milton Santos.
- **Corpo-território:** a consciência de fronteira em Gloria Anzaldúa e o corpo como lugar de resistência biopolítica.

Aula 11: Produtividade acadêmica – orientação para produção de artigo científico.

Unidade VII: Epistemologias do sensível e escrituras visuais

Aula 12:

- **Escrevivência e imagem:** a pensamento de Conceição Evaristo e em diálogo com a ideia de narrativas visuais encarnadas camponesas.
- **Visualidades camponesas, visualidades insurgentes:** a visualidade camponesa como pedagogia visual insurgente.

Aula 13:

Rizoma e linhas de fuga: agenciamentos e incertezas na produção de imagens em movimento em Deleuze e Guattari.

Módulo VIII: Práticas A/r/tográficas e experimentação visual

Aula 14:

- **A/r/tografia como metodologia:** a intersecção entre a criação artística, a investigação e o ensino.

Aula 15:

- **Etnografia visual expandida:** processos colaborativos e a ética da relação no campo.
- **Materialidade como manifesto:** o uso de suportes diversos e técnicas fotográficas alternativas como ação visual táctica.

Aula 16: Entrega dos trabalhos finais.